

## APRESENTAÇÃO

A publicação desta 33ª edição dos Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas coincide com um momento histórico da sociedade brasileira: a retomada da normalidade pós-COVID-19. Nesses dois anos de mudanças das mais diversas ordens, com alterações substanciais nas práticas de higiene, disseminação do trabalho e do ensino remotos, novas conformações das relações sociais e de trabalho, mediante reinvenções, arranjos inovadores, arrojadas e desafiadoras ressignificações no campo das ciências e das tecnologias, é certo que a insegurança e o medo, por vezes, tentaram sufocar a evolução e a esperança.

A pandemia também expôs as mazelas estruturais do Brasil, um país marcado pela exclusão, abandono e miséria. Se, por um lado, tal quadro de desigualdades não poderia ser mais negativo, por outro, revelou o que estava escondido, camuflado, os grupos mais vulneráveis sendo deixados sem atendimento, compelindo o Estado a, diante dos brados do povo, garantir que os direitos sociais sejam factuais e efetivados.

E, nesse contexto, a sociedade se reinventou e criou, de forma revolucionária e ousada, singulares configurações de convívio, associando o distanciamento social à inclusão digital, idealizando maneiras de se conectar e se apoiar na adversidade, com respeito e cooperação, para preservar a própria humanidade, no momento em que a interdependência do coletivo e do individual se mostrou veraz.

Com o triunfo da ciência, o acesso às vacinas é uma realidade e aquele cenário desolador vai, pouco a pouco, ficando no passado. Para nós, todo dia representa um re(começo). É hora de juntar os cacos, reagir, analisar, discutir e propor soluções para os novos e antigos problemas. Esse constitui o propósito de cada um dos artigos que apresentaremos a seguir.

Atentos aos estudos realizados para estimar e combater os efeitos da COVID-19, o mestrando Gabriel Floriano Lourenço e a doutoranda Priscila Soares dos Santos propuseram-se analisar os **Determinantes da mortalidade por COVID-19 no Rio de Janeiro em 2020**, utilizando-se dos modelos MQO e Probit. Os principais resultados mostram que idade (os mais idosos), raça (negra), emprego, educação, condições de saúde dos pacientes (preexistência de doença renal, obesidade, diabetes, hipertensão) e infraestrutura do sistema de saúde são fatores que influenciam o risco de morte pela doença no estado do Rio de Janeiro.

Com a pandemia, cresceram a taxa de desemprego e a adesão de motoristas aos aplicativos de transportes. O estudo **Administração e relações de trabalho na contemporaneidade: uma tendência denominada uberização**, dos graduandos José Antônio Santos da Silva e Daniela Araújo Santos e dos professores Adller Moreira Chaves e Eliane Teixeira de Assunção, teve o objetivo de analisar de que maneira os avanços tecnológicos impactam as novas configurações de trabalho. Os autores constataram, em pleno século XXI, a existência de precárias formas de gerenciamento do trabalho, com condições reinventadas e que remontam ao período anterior à Revolução Industrial. Concluíram que a Administração não deve ficar alheia a esses fenômenos e que os desafios são incisivos para a desmistificação das correntes hegemônicas do campo.

O artigo **Cálculo do custo da cesta básica de Vitória da Conquista – BA, no contexto da pandemia do SARS-CoV-2: procedimentos metodológicos e avaliação dos resultados**, selecionado na XX Semana de Economia da UESB (SEMECON), é de autoria do discente José Vitor Silva Oliveira e

dos professores Darci Rodrigues Alves e Gildásio Santana Júnior. O referido trabalho, efetivado também no contexto da pandemia, analisou os ajustes realizados nos procedimentos metodológicos para a coleta de preços e cálculo do custo da Cesta Básica em Vitória da Conquista, no contexto da COVID 19, verificando, particularmente, a eficácia das rotinas da pesquisa de preços de forma remota para a coleta de preços, com padronização, uniformidade e efetividade. Como resultado positivo, constatou-se que a utilização de plataformas digitais representou um aperfeiçoamento da metodologia e das técnicas de coleta de dados, permitindo a validação e a continuidade da pesquisa.

Outro artigo, também escolhido na XX Semana de Economia da UESB (SEMECON), e que abarca a questão da desigualdade de gênero, dessa vez na ciência, é **Lacunas de gênero entre as grandes áreas do conhecimento na ciência baiana: uma abordagem das diferenças nas escolhas competitivas**, do professor doutor Roberto Paulo Machado Lopes e da graduanda Amanda Brandão Lopes. Com base nos projetos de pesquisa da Fapesb, os objetivos dos autores foram: comparar a proporção entre submissão e aprovação de projetos; observar possíveis desníveis de gênero em editais mais competitivos; investigar se o desempenho das mulheres se reproduz em cada grande área do conhecimento ou se persistem campos de pesquisa com acentuado predomínio masculino e outros com predomínio feminino; verificar se as desigualdades de gênero se reproduzem na valorização da produção científica. Os resultados apontam para a existência de lacunas de gênero na ciência baiana, decorrentes de uma menor probabilidade de as mulheres se auto selecionarem (*opt-in*) para competir.

O trabalho doméstico feminino e a produção capitalista são o tema do artigo **O papel da mulher na produção e reprodução do trabalho no capitalismo à luz de alguns conceitos**, da pesquisadora Maryanna Nascimento de Oliveira Silva e da professora e pesquisadora Andréa Braz da Costa, que analisaram aspectos da inserção do trabalho feminino no capitalismo e constataram: a divisão sexual do trabalho interfere nas atividades desenvolvidas por mulheres e homens; os trabalhos considerados de maior valor social continuam reservados aos homens, e os de cuidado e de reprodução da força de trabalho são realizados gratuitamente pelas mulheres; o agravamento da condição socioeconômica da mulher negra em relação à mulher branca. Diante dos resultados, as autoras defendem a necessidade de se discutir relações sociais considerando sexo, raça e classe no mercado de trabalho, já que esses fatores são estruturantes da desigualdade na sociedade brasileira.

Ainda pesquisando o universo feminino, as autoras Vivian Nascimento de Jesus e Ana Carolina da Cruz Lima discorrem sobre a **Segmentação produtiva e determinantes da inserção feminina nos mercados de trabalho metropolitanos brasileiros**, aferindo indícios de segmentação nos mercados de trabalho brasileiros, por sexo e cor, e que influencia tanto a faixa salarial como a ocupação. À luz dos microdados da PNAD/IBGE 2015 e estimando um modelo de regressão logística multinomial, validaram características que indicam a vulnerabilidade socioeconômica das mulheres e também das mulheres pretas e pardas, em razão de menores rendimentos auferidos e percentagens elevadas de desocupação, apurando, igualmente, que a complexidade da inserção ocupacional se intensifica em regiões mais desenvolvidas.

Voltados à importância das políticas empreendedoras, o doutorando Rodrigo Monteiro da Silva e a professora Luciana Aparecida Bastos, no artigo **Determinantes do empreendedorismo brasileiro: uma análise por setores**, analisaram os determinantes do empreendedorismo no Brasil, com base nos dados da PNAD, para o ano de 2020, utilizando-se de um modelo logístico e da razão de chances. Os autores verificaram que, ser homem, branco e chefe de família, são características que afetam

positivamente a probabilidade de o indivíduo ser empreendedor, mas esse efeito não é o mesmo na análise entre setores. Concluíram, ademais, que baixos níveis de escolaridade reduzem a probabilidade de empreender. Vê-se que, não obstante ser a atividade empreendedora um dos caminhos para a inovação e para o desenvolvimento econômico, fatores como gênero e cor/raça, nível de escolaridade ainda interferem no empreendedorismo brasileiro.

Versando sobre a atualização da memória dos direitos sociais no Brasil, com base na análise comparativa entre os dispositivos das constituições brasileiras de 1934 e de 1988, o artigo **Os direitos sociais no Brasil e as Constituições de 1934 e de 1988: a atualização de uma memória**, de autoria dos professores Marilza Ferreira do Nascimento e Ruy Hermann Araújo Medeiros, realizou importante discussão acerca do percurso histórico dos direitos sociais, demonstrando que esse foi inteiramente marcado por importantes lutas sociais e políticas das classes trabalhadoras e de seus aliados, sustentando, semelhantemente, que a constituição, além de se consubstanciar em lugar de memória dos direitos sociais, pode ser considerada como quadro/lugar de memória coletiva, uma vez que seus dispositivos sintetizam anos, séculos de lutas até serem reconhecidos e protegidos no modo em que se encontram expressos na carta magna da atualidade. Entre outros resultados, o estudo registrou que os direitos sociais continuam sendo negados à grande parte da população desde 1934, quando foram constitucionalmente garantidos pela primeira vez, observando que a reiterada negativa de efetividade a esses direitos se deve, por um lado, às políticas governamentais, cuja preocupação é maior com a eficiência fiscal do que com as necessidades básicas e dignidade das pessoas social e economicamente vulneráveis; por outro, à ganância da iniciativa privada que captura os direitos sociais transformando-os em mercadorias, mormente o direito à educação, à saúde e à segurança.

Dissertando sobre relevante tema, o autor Felipe Silva Milanezi, no artigo **Obrigatoriedade do voto e comparecimento eleitoral em Cuba e Venezuela**, analisa a relação entre as mobilizações sociais e o índice de comparecimento eleitoral em Cuba e Venezuela, cuja pesquisa utilizou-se da análise documental, da análise histórica de Venezuela e de Cuba e, ainda, da análise de documentação referente às eleições em outros dezessete países latino-americanos para fins comparativos pontuais, bem como da análise de mecanismos de participação política nesses países. Como resultado, apurou-se que os momentos históricos em que o comparecimento eleitoral aumentou coincidiram com manifestações de defesa da soberania dos dois países, que auxiliaram na formulação dos mecanismos de participação política contidos nas constituições de Cuba e de Venezuela. Assim, verificou-se que a participação política e sua garantia constitucional são elementos determinantes para assegurar processos institucionais de decisão mais representativos.

No **Estudo de caso sobre o balanço orçamentário de uma prefeitura da região Sul de Minas Gerais**, a mestra Adriana Aparecida Areias analisa o balanço orçamentário de Itajubá, Minas Gerais, no período entre 2014 e 2018, com o objetivo de verificar os níveis de gastos, de endividamento e de arrecadação do município. A autora verificou que, nos anos de 2015, 2017 e 2018, o resultado orçamentário foi deficitário e a receita prevista superior à receita arrecadada. Ademais, a despesa fixada foi superior à despesa executada e houve aumento da capitalização. Conclui, portanto, que o município de Itajubá conseguiu controlar os gastos, sem aumentar o endividamento, e promoveu o crescimento da arrecadação ao longo do período analisado.

O trabalho **A inserção da Bahia na economia internacional no biênio 2019/2020**, do autor Gesner Brehmer de Araújo Silva, procedeu importante estudo acerca da evolução econômica da Bahia na economia internacional, em especial, nos âmbitos das exportações e importações, utilizando, para tanto, as bases de dados de exportações e importações da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Como desfecho, verificou-se que as conexões globais mais importantes da Bahia são as commodities agrícolas e os produtos derivados da indústria química e petroquímica, que têm como principais destinos a China, a União Europeia e os Estados Unidos. Constatou-se, ademais, que o Estado apresenta significativas quedas em suas relações com a América do Sul.

Voltado a apresentar as críticas da heterodoxia econômica imputadas à economia neoclássica, como o próprio nome do artigo preconiza, o artigo **Em que consistem, sinteticamente, as críticas teóricas e metodológicas à ortodoxia econômica?** é de autoria dos doutorandos em Economia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Raphael de Oliveira Silva e Mabel Diz Marques. O estudo, além de identificar a percepção do papel e função do Estado para a ortodoxia econômica, apura que esta, ao supor que as relações econômicas são baseadas no comportamento maximizador do homo economicus racional e na estabilidade do equilíbrio dos mercados com caráter natural e universal, não contempla a possibilidade de a história vir a alterar decisivamente seus teoremas fundamentais, uma vez que a história é reduzida à estática simultânea de equações.

As autoras Viviane Alcântara Vasconcelos e Maria Araci de Lima, em conjunto com o autor Rubens Carlos Rodrigues desenvolveram valoroso estudo sobre os principais aspectos relacionados ao Imposto sobre Bens e Serviços propostos na PEC 45 e as suas alterações, no que concerne à diminuição da carga tributária das empresas tributadas pelo lucro presumido. No artigo intitulado **Imposto sobre Bens e Serviços: análise da carga tributária em uma empresa do lucro presumido** examinou-se a proposta da Emenda Constitucional nº 45/2019, proposta de alteração ao sistema tributário brasileiro ainda em tramitação no Congresso Nacional, analisando-se as principais características do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Entre os achados, verificou-se uma redução significativa da carga tributária, caso seja aplicado o proposto pela reforma tributária e redução no seu custo, e, assim, maiores lucros e possível competitividade no mercado.

Em tempos difíceis, de recomeço, nada mais apropriado do que proclamar em voz alta a necessidade de superação e de sonho por dias melhores. Não por acaso, este número se inicia com o poema *Viva o mundo inteiro*, do professor e cordelista Antônio Andrade Leal, um homem que anseia por um mundo sem fome, sem guerra e sem desigualdades. Agora, mais do que nunca, é necessário um alento, e esse poema, marcado pelas possibilidades da vida, nos leva à reflexão.

Paulo Freire ensina-nos que é preciso ter esperança, não a esperança do verbo esperar, mas aquela que encoraja, impulsiona, derivada de “esperançar”. Nesse novo começo, é imprescindível nos apegarmos também à esperança como o sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja e nutre a confiança de que é necessário lutar para, ainda segundo o grande educador e filósofo brasileiro, “construir o inédito-viável”!